

DO LÚDICO AO SOCIAL: O MÁGICO PERCURSO DA POESIA EM SALA DE AULA¹

Rita de Cássia de Araújo Silva²
Adriana Lins Precioso³

RESUMO: A proposta deste artigo é apresentar reflexões e resultados referentes à importância do procedimento metodológico para o desenvolvimento e a formação do leitor literário. As atividades foram desenvolvidas a partir da sequência básica de Cosson (2014) e o uso das TDICs, com o propósito de estimular o leitor/aluno a adquirir condições para a criação de estratégias para o desenvolvimento da interpretação. As discussões alicerçam-se nos arcações teóricos realizados por Averbruck (1986), Paz (1982), Solé (1998). Para aplicar essa proposta foram selecionados poemas de Roseana Murray (1998) e Elias José (2003), que contemplaram a ludicidade do gênero e, também, do poeta e bispo Dom Pedro Casaldáliga (2005), representante da poesia mato-grossense com engajamento social. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi qualitativa de cunho interventivo, na primeira fase do terceiro ciclo da Escola Estadual André Antônio Maggi, localizada no município de Ipiranga do Norte/MT. Buscou-se, portanto, desenvolver a habilidade de formar um leitor crítico, protagonista e com uma produção autoral e os resultados podem ser contemplados no blog da turma.

PALAVRAS-CHAVE: poemas; formação do leitor literário, sequência básica.

ABSTRACT: The purpose of this article is to present reflections and results regarding the importance of the methodological procedure for the development and formation of the literary reader. The activities were developed from the basic sequence of Cosson (2014) and the use of TDICs, with the purpose of stimulating the reader/student to acquire conditions for the creation of strategies for the development of interpretation. The discussions are based on the theoretical frameworks made by Averbruck (1986), Paz (1982), Solé (1998). To apply this proposal, poems by Roseana Murray (1998) and Elias José (2003) were selected, which contemplated the playfulness of the genre and, also, by the poet and bishop Dom Pedro Casaldáliga (2005), representative of Mato Grosso poetry with social engagement. The methodology used to carry out the research was qualitative with an interventional nature, in the first phase of the third cycle of the André Antônio Maggi State School, located in the municipality of Ipiranga do Norte/MT. Therefore, we sought to develop the ability to form a critical reader, protagonist and with an authorial production, and the results can be contemplated on the class blog.

¹ O presente texto traz resultados parciais da dissertação de Mestrado defendida por Rita de Cássia de Araújo pelo PROFLETRAS – Programa Profissional em Letras, pela UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso/Campus de Sinop. A pesquisa teve como título *Poetas na escola: da leitura literária à escrita* (2016) – disponível na página:

http://portal.unemat.br/media/files/rita_de_cassia_de_araujo_silva-poetas_na_escola_da_leitura_literaria_a_escrita.pdf

² Mestre pelo PROFLETRAS – Programa de Pós-Graduação em Letras – Campus de Sinop e professora da rede pública estadual de Mato Grosso.

³ Professora Doutora dos Programas pelo PROFLETRAS – Programa de Pós-Graduação em Letras e PPGLETRAS – Programa de Pós-graduação em Letras -Campus de Sinop.

KEYWORDS: Poems; Formation of the reader, basic sequence.

Introdução

A literatura expressa dilemas, sentimentos, fatores reais ou imaginários, atuando assim sobre a mente humana. Para Cândido (1995, p.175) “A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não há equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura”. Desta maneira, acreditamos que é essencial a presença do texto literário na sala de aula, para que possa oportunizar momentos de reflexão e desenvolver a leitura crítica na formação de nossos alunos. Diante disso, podemos afirmar que o gênero poema aguça a imaginação, apresenta características que cativam o leitor a partir da ludicidade, do jogo poético, da musicalidade, das rimas e é fonte de conhecimento. Segundo Paz (1982, p.30),

O poema é uma possibilidade aberta a todos os homens, qualquer que seja o seu temperamento, seu ânimo ou sua disposição. No entanto, o poema não é senão isto: possibilidade, algo que se anima ao contato de um leitor ou de um ouvinte.

A partir da reflexão de Paz, percebe-se a riqueza presente nesse gênero, entretanto, se faz necessário uma revisão no procedimento metodológico, para assim, proporcionar ao aluno leitor a oportunidade de saborear e colher todos os benefícios ofertados por esse gênero que, em alguns casos, não é respeitado e valorizado como merece e, tantas vezes, colocado ao lado de receitas culinárias e notícias de jornais.

Contudo, muitas vezes o trabalho com o poema acaba afastando o leitor da leitura de deleite, do imaginário, da viagem metafórica que podem ser desenvolvidas na leitura do poema, devido às práticas pedagógicas utilizadas, redutoras e utilitárias, sendo assim, essa pesquisa se propõe a nortear outros educadores a partir das experiências desenvolvidas. A pesquisadora Averbruck (1986) relata em seu texto *A poesia e a escola* como ocorre o trabalho com o gênero poema no ambiente escolar e argumenta o que acontece em alguns casos. “A sala de aula, antes de ser o território da inventividade, é, na maioria das vezes, o lugar onde se anulam as possibilidades de criação e inovação.” (1986, p.65). É importante que essa realidade seja revista, que o texto seja fonte de interação entre leitor e autor, e que as aulas sejam oportunidades para que os alunos possam desenvolver estratégias de leitura, as quais se dão a partir da interação entre autor- texto-leitor.

Para o desenvolvimento do projeto-ação mencionado utilizou-se a sequência básica organizada por Rildo Cosson (2014) foi utilizada como norteador da pesquisa, pois sendo um procedimento metodológico que possibilita ao leitor interação, antecipação, contextualização e verificação, apresenta também como proposta de interpretação a produção, momento em que o leitor materializa sua interpretação. Essa proposta oportunizou uma nova roupagem para o trabalho com o texto literário. Reforçado com o auxílio das TDICs, é a ponte que faz a ligação entre o pedagógico e as novas tecnologias, o que torna a tarefa mais atrativa.

Esse trabalho foi realizado com os alunos da primeira fase do terceiro ciclo, que equivale ao 7º ano, da Escola Estadual André Antônio Maggi, localizada no município de Ipiranga do Norte/MT. O procedimento metodológico seguiu quatro etapas, sendo elas: motivação, introdução, leitura e interpretação e tendo como norteamento a sequência básica apresentada por Cosson (2014). O projeto foi desenvolvido em quatro etapas, sendo que as duas primeiras proporcionaram momentos de diversão com os jogos de palavras, a ludicidade, como os poemas de Roseana Murray e Elias José. Já para as duas últimas etapas foram selecionados dois textos do bispo Dom Pedro Casaldáliga, representante da literatura engajada mato-grossense. Assim, o trabalho instigou a sensibilidade dos leitores, por apresentar a temática que faz parte de suas vidas, sua história.

Poesia na escola: caminhos percorridos

“Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente.”; afirma a pesquisadora espanhola Isabel Solé (1998, p.32). Mas o que seria ler corretamente? Para Solé (1998), o processo da leitura deve garantir ao leitor que ele seja capaz de ler e compreender o que está escrito. É necessário que o leitor seja capaz de pensar, recapitular, relacionar a informação com conhecimentos prévios, formular perguntas, distinguir o que é importante ou não.

Atualmente, como nos aponta Solé (1998), um dos grandes desafios da escola é fazer com que os jovens sejam capazes de ler e compreender o que leram. Mas para que os alunos desenvolvam esta habilidade é necessário que compreendam a importância da leitura e da escrita. A falta dessa consciência reflete na atitude dos alunos como: desmotivação, desinteresse e indisciplina. Mas para sanar esse problema a escola precisa propor estratégias para minimizar os problemas atraindo o aluno para uma

Revista Moinhos, vol.10, ano 5, 2021, Tangará da Serra – MT.

aprendizagem significativa.

A sequência básica é capaz de formar o leitor crítico, pois esse procedimento metodológico é dividido em etapas que têm, como intuito, a construção do conhecimento prévio através da motivação e da introdução. A leitura é o momento de pensar, recapitular, relacionar conhecimentos de mundo ou enciclopédico e, na interpretação, ocorre a materialização da compreensão com a produção, que faz parte da etapa final.

A trajetória das atividades de leitura e produção de poemas foi planejada em quatro etapas, denominadas no projeto como módulos, conforme explicitado anteriormente. O projeto ação foi desenvolvido na 2ª fase do 3º ciclo (7º ano) B, no ano de 2016, da Escola Estadual André Antônio Maggi, no município de Ipiranga do norte-MT. A turma, no início do projeto, possuía 27 alunos, porém três alunos pediram transferência durante o período em que foram desenvolvidas as atividades, devido ao fluxo que ocorre durante a safra, ficando para a conclusão do projeto 24 alunos.

Classificados Poéticos: arte versus realidade

Para a aplicação deste módulo, primeiramente os alunos receberam jornais para que recortassem classificados, foram apresentados, também, por meio do projetor multimídia, alguns classificados online. Em seguida, a professora pesquisadora questionou os alunos sobre a função e estrutura do gênero, o que contribuiu para que os alunos pudessem compreender o estilo da autora. A pesquisadora observou que, ao apresentar os classificados, havia uma boa parte dos alunos que não conheciam e nem sabiam a utilidade de um classificado.

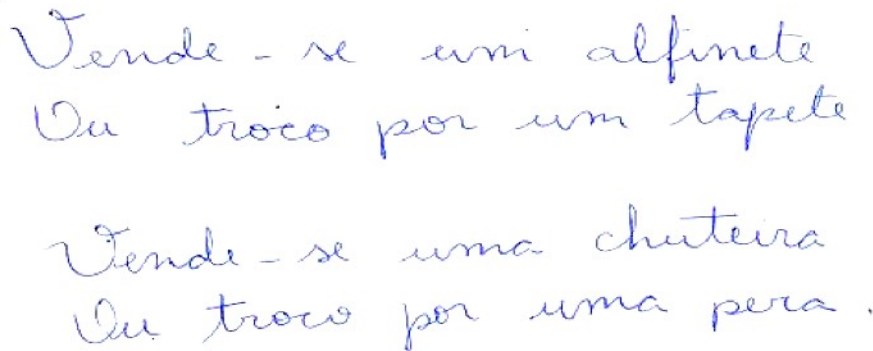
No momento da introdução os alunos foram encaminhados para o laboratório de informática, onde foi solicitado que visitassem o blog da poetiza e fizessem a leitura do e-book *Livros e leituras*, de Roseana Murray, livro este que apresenta sua autobiografia.

Após a motivação e a introdução, iniciou-se a leitura do livro *Classificados Poéticos*, realizada em sala de aula. Como os alunos já possuíam conhecimento prévio referente aos gêneros classificados e à poesia, sobre o estilo e a vida da autora, a interpretação da obra ficou mais simples, e assim, até os alunos que diziam não se interessar pela leitura do texto literário se envolveram com a obra.

A produção foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa, foi solicitada aos

alunos que produzissem seus próprios classificados poéticos, a atividade foi realizada em sala de aula. Alguns compreenderam a mensagem e realizaram produções adequadas aos gêneros, assim como alguns apresentaram “dificuldade” na hora da produção, que foi solucionada com a colaboração da pesquisadora. O que ressalta a importância do professor como mediador no processo de ensino aprendizagem.

Foram selecionados alguns dos resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos após as leituras e discussões acerca da percepção e interpretação dos poemas escolhidos em cada etapa. Segue o primeiro texto:



Vende-se um alfinete
Ou troco por um tapete

Vende-se uma chuteira
Ou troco por uma pera.

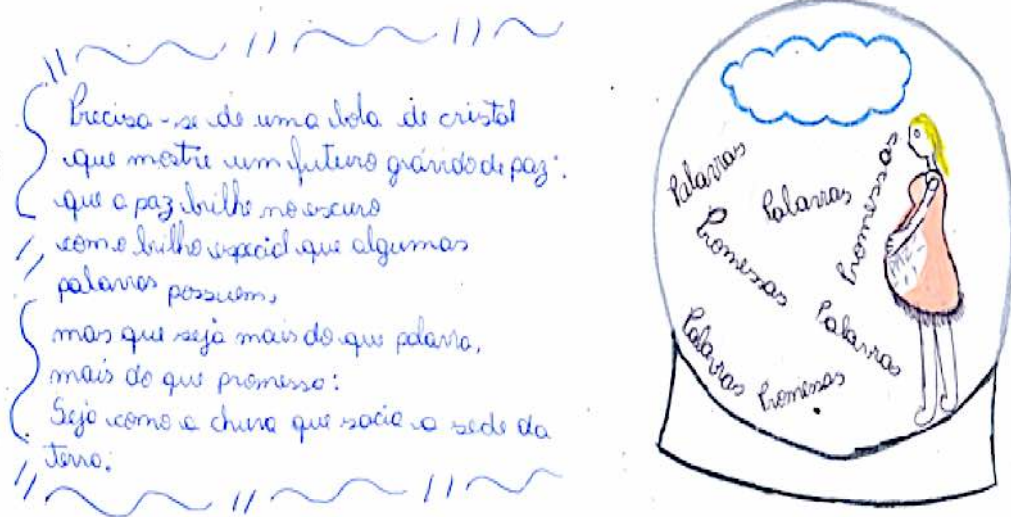
Figura 01: Classificados Poéticos.
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora⁴.

Percebe-se que, neste poema-anúncio, o aluno se preocupou com os elementos sonoros, buscando uma rima que pudesse dar melodia e graça ao texto.

Na segunda etapa, foi solicitado aos jovens que escolhessem as partes da obra que mais chamaram a atenção e as ilustrassem. Assim como nos outros momentos, os alunos se dedicaram para realizar as atividades, desenvolvendo trabalhos de muita qualidade, comprovando, assim, a interpretação da obra. A partir desta atividade, observa-se que os alunos apresentam as interpretações utilizando a sensibilidade e a criatividade e deixam claros seus sentimentos em relação à interpretação da obra lida - o que reforça a relação leitor/autor/obra de maneira lúdica, como pode-se analisar no trabalho da aluna a seguir:

⁴ Em todos os textos produzidos pelos alunos, será levada em consideração a construção do conhecimento em relação ao letramento literário, no entanto, os textos foram corrigidos para serem postados no blog.

Figura 02: Classificados Poéticos



Fonte: Acervo da professora-pesquisadora⁵

No desenho produzido pela aluna L.M.N., fica evidente a coerência na interpretação da aluna, que representa a jovem grávida dentro da bola de cristal, indicando o futuro grávido de paz. A nuvem indica a chuva, que se relaciona com a vida, já em relação às palavras repetidas e soltas dentro da bola de cristal, observa-se a seguinte disposição: três (promessas) e quatro (palavras), solicitando-se mais palavras como ação e menos promessas.

Brincando com as palavras poesia é diversão

Para Goldstein (1988), a interpretação do poema vai além da significação das palavras, é necessário compreender o espaço que o poema ocupa no papel, o ritmo e sons que ele apresenta. Pensando na riqueza do gênero, o segundo módulo foi planejado para proporcionar aos alunos o contato com textos que oportunizassem o trabalho com rimas, ritmo, musicalidade e outros recursos sonoros, como onomatopeias, aliterações, o sentido das palavras no texto, e a disposição das palavras no papel (poema visual). Essas atividades visam proporcionar o contato dos alunos

⁵ Transcrição: Precisa-se de uma bola de cristal / que mostre um futuro grávido de paz: / que a paz brilhe no escuro / com brilho especial que algumas / palavras possuem, / mas que seja mais do que a palavra, / mais do que promessa: / seja como a chuva que sacia a sede da terra. (MURRAY, 1998, p. 38)

com o texto de maneira lúdica, sem a preocupação com a nomenclatura ou regras.

Para iniciar as atividades foi utilizada uma caixinha contendo travas-língua e a pesquisadora pediu que um aluno pegasse um texto e lesse e, em seguida, escolhesse um colega que pegasse a caixa novamente para escolher outro trava língua e ler.

Na introdução foi apresentada a biografia do autor Elias José, com o auxílio do aparelho multimídia e, em seguida, foi entregue o texto digitalizado do poeta Elias José: “Tem tudo a ver”, disseram alguns alunos. Primeiramente, os alunos fizeram a leitura silenciosa, em seguida, foram convidados a ler em voz alta, para desenvolver a oralidade, assim como para treinar a audição, para compreender o poema, identificar os jogos sonoros, o ritmo presente nesse gênero. Após as leituras, conversamos sobre o poema e todas as coisas que têm a ver com a poesia: as alegrias, as dores, cores formas e cheiros, sabores e músicas, sorriso de criança, diálogo entre os namorados, lágrimas diante da morte, olhos pedindo pão. Há poesia tanto nas coisas que nos alegram, quanto nas coisas que nos entristecem, essa atividade proporcionou reflexões referente às características do poema e o poder do texto em despertar a sensibilidade no leitor/aluno.

Esse módulo apresentou dois intervalos. No primeiro intervalo, o texto trabalhado foi *O trem de Ferro*, de Manuel Bandeira, que teve como objetivo apresentar a musicalidade e ritmo presentes no poema. Para Kirinus (*apud* Cunha, 2012, p. 73):

A imitação implica o exercício de múltiplas estruturas rítmicas, respiratórias, acentuais e melódicas, como a diferenciação entre sílabas fortes e fracas (acentuadas e não acentuadas), ou o efeito das sílabas constituídas por vogais longas e breves. As combinações de todas essas possibilidades sonoras, assim como o léxico, são infinitas. Imitando e repetindo versos, aliteração e sonoridades, a criança se nutre de elementos melódicos da poesia.

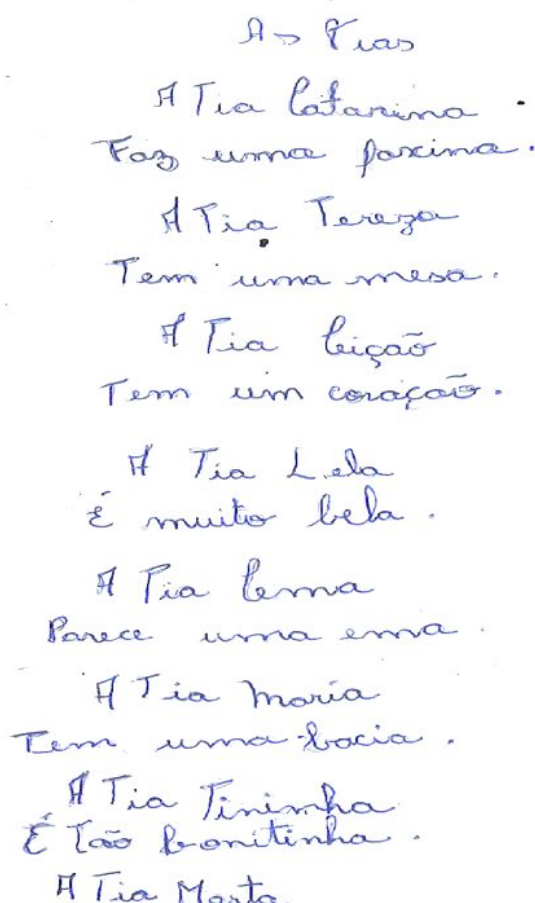
O texto impresso foi entregue aos alunos, para que fizessem a leitura silenciosa, em seguida, foi perguntado aos alunos se já haviam visto um trem e ouvido o som que ele produz? Como este meio de transporte não faz parte da realidade da região onde eles vivem, a resposta foi unânime, quando afirmaram que só haviam visto na televisão. Posteriormente a professora e pesquisadora fez a leitura em voz alta e, batendo as mãos na mesa e reproduzindo o ritmo de um trem, grande foi a surpresa dos alunos ao ver que o poema possuía tanta musicalidade. Os alunos ficaram envolvidos com o poema

e, em dupla, fizeram a própria interpretação do texto, criando seu próprio ritmo, produzindo diferentes interpretações.

No segundo intervalo o texto selecionado foi *As Tias*, de Elias José, o objetivo dessa atividade foi proporcionar atividades que desenvolvam a observação para o jogo sonoro presente no poema. Primeiramente, foi entregue o texto digitalizado pra os alunos, que fizeram a leitura silenciosa, momento de interação, entre o leitor e o texto. Em seguida, os alunos foram convidados a fazer a leitura em voz alta, no entanto, a participação na atividade era facultativa, mas a maioria dos alunos participou da leitura. No gênero poema, é muito interessante que seja feita a socialização da leitura em voz alta, pois assim, percebe-se o jogo sonoro presente no texto.

No momento da interpretação, os alunos fizeram a releitura do texto *As Tias*. Os textos ficaram excelentes. Como exemplo do trabalho, será analisado o texto da aluna C.V:

Figura 03: Classificados Poéticos.



A -> Tias
A Tia Catarina
Faz uma farinha.
A Tia Tereza
Tem uma mesa.
A Tia Leiza
Tem um coração.
A Tia Lela
É muito bela.
A Tia Lema
Parece uma ema.
A Tia Moira
Tem uma boia.
A Tia Timinha
É tão bonitinha.
A Tia Mota.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Ao analisar o texto da aluna, fica evidente a qualidade, pois além da presença e rima, o texto é rico em jogos sonoros, com a presença de aliterações e assonância, como pode-se observar com a repetição de fonemas. Na primeira estrofe ocorre, a assonância, a repetição do fonema /a/:

**A tia Catarina
Faz uma faxina.**

Na segunda estrofe ocorre, a aliteração, com a repetição do fonema /t/:

**A tia Tereza
Tem uma mesa.**

Na terceira estrofe a repetição dos fonemas /t/ e /c/:

**A tia Ceição
Tem bom coração.**

Além do poema da aluna ser rico em aliteração e assonância, como observa-se na análise das três primeiras estrofes, ocorre, em todo o texto, a presença de rimas externas. José (2013) aponta que, ao brincar com as palavras, o poema surge gostosamente sem ter que forçar a barra, o que foi confirmado com a materialização da sequência básica, como pode-se ver na qualidade da produção dos alunos.

No segundo intervalo, os alunos fizeram a leitura do poema visual *A primavera endoideceu*, de Sérgio Caparelli e Ana Claudia Gruspysnski. Nessa atividade, como nas outras, os alunos realizaram a leitura e, em seguida, a produção de seus próprios poemas visuais, levando em conta as características do gênero e a criatividade. O trabalho desenvolvido pelos alunos foi surpreendente, indo além do esperado, deixando transparecer emoções e sentimentos presentes em suas vidas, as desilusões amorosas presentes durante o período da adolescência e que comprovam a materialização e a qualidade da interpretação do texto produzido pela aluna, como se pode ver:

apresentam, aos sentimentos presentes nas obras lidas e nas obras produzidas pelos alunos, o que os tornou leitores capazes de compreender a si e seu próximo.

Oração de São Francisco, em forma de desabafo

Os dois últimos módulos têm como principal objetivo a formação do leitor crítico, assim como proporcionar momentos de reflexões sobre o poder transformador da literatura na vida das pessoas. Compagnon (2009, p.34) ressalta em sua obra *Literatura para quê?:* “A literatura é de oposição: ela tem o poder de contestar a submissão ao poder. Contra poder, revela toda a extensão de seu poder quando é perseguida.”

Para motivação do primeiro módulo, os alunos assistiram ao documentário: *Ilha das flores*, do cineasta Jorge Furtado. O objetivo desta etapa era despertar a atenção dos alunos para a desigualdade social, desperdício e, principalmente, o sofrimento das pessoas que fazem parte dessa triste realidade. Essa atividade possibilitou aos alunos a contextualização presentificadora.

O módulo foi desenvolvido a partir do texto do bispo e poeta Dom Pedro Casaldáliga. Para trabalhar a biografia do autor, os alunos assistiram à primeira parte do filme *Descalço sobre a Terra Vermelha*, que relata a chegada do bispo nas terras de São Felix do Araguaia. O filme não é apenas a biografia do Bispo, mas também a história de um povo que sofria com as injustiças da época, e que tristemente podemos dizer que ainda existe. O Município onde foi realizada a pesquisa, Ipiranga do Norte, assim como outros municípios do estado, foi constituído pela reforma agrária, situação que comoveu os jovens e os levou a pararem para refletir que a terra em que hoje vivem um dia também sofreu com todas aquelas lutas. O que contribuiu significativamente para a realização das atividades seguintes.

Na etapa da leitura, foi entregue aos alunos o texto *Oração de São Francisco em forma de desabafo*. O texto foi entregue digitalizado e em seguida foi solicitado aos alunos que fizessem a leitura silenciosa. Em seguida os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática para realizarem a pesquisa sobre os santos citados no texto, São Francisco e Santa Clara, assim como outras palavras desconhecidas. Ao pesquisarem a vida e a missão dos santos, os alunos compreenderam o emprego da ironia presente no texto. Assim como o título empregado no texto, *Oração de São Francisco, em forma de desabafo*. Após a leitura silenciosa e a pesquisa, os alunos realizaram a leitura em voz alta, e, logo após, iniciou-se o debate. O debate foi

desenvolvido a partir de algumas pesquisas desenvolvidas pela pesquisadora, porém, outras questões foram sendo apontadas pelos jovens, que criaram estratégias interligando o vídeo da motivação à interpretação, facilitando a interpretação textual.

Durante o debate, foram apontadas as ironias presentes na primeira estrofe, quando o eu-lírico se dirige aos santos como “compadre e comadre”, o que foi facilitado a partir da pesquisa realizada pelos alunos, que passaram a compreender que os dois santos apresentavam em suas trajetórias a luta pelos menos favorecidos, assim como o poeta e bispo Dom Pedro Casaldáliga. Foi apontada, também, a proporção do sofrimento humano, quando o poeta apresenta a preocupação com a desigualdade no mundo, onde metade da população morre de fome e a outra de medo da morte, assim como a crítica à pouca ação da igreja em relação aos acontecimentos sociais, o que é reafirmado nos versos, com ironia, que apontam o grande número de tecnocratas e doutrinários, em relação aos poucos poetas, pessoas como ele, que lutam pela desigualdade humana, pregando a teologia da libertação.

Posteriormente a esta atividade, os alunos receberam o texto *O Bicho*, do autor Manuel Bandeira, para realizar a leitura silenciosa e, em seguida a leitura em voz alta. O texto *O Bicho*, assim como a *Oração de São Francisco em forma de desabafo*, apresentam como tema central a desigualdade social. O homem é apresentado como um animal irracional, desprovido de razão, que age de acordo com a necessidade para sua sobrevivência, assim como apresentado nas atividades anteriores. Em seguida, foi explicado aos alunos o que era intertextualidade, os alunos refletiram sobre a intertextualidade presente nos filmes e textos.

Após as várias etapas realizadas nesse módulo, os alunos realizaram a produção e, a partir das atividades, pode-se concluir que os objetivos foram alcançados, devido à qualidade dos textos produzidos pelos alunos, como pode-se ver a seguir:

Figura 5: Miserolândia

Miserolândia
muitas pessoas passam fome
miséria...
miseráveis...
Fome...
Panela vazia
Passam fome
De Tornam miseráveis

Morte por fome?
Sim
Vida e pobreza
Um grande contraste
Enquanto alguns
Esbarram riqueza
Para outros
Só pobreza
Só pobreza.

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora.

Ao analisar o texto da aluna I.F., evidencia-se que a aluna vai além da compreensão do texto, a aluna se envolve com a temática apresentada nas obras literárias, apresentando sua sensibilidade em relação aos problemas sociais, fato que ocorreu, pois, como descreve Compagnon (2009, p. 48),

O texto literário me fala de mim e dos outros: provoca minha compaixão; quando leio me identifico com os outros e sou afetado por seu destino; suas felicidades e seus sofrimentos são momentaneamente os meus.

A partir da declaração de Compagnon, observa-se a influência dos textos trabalhados na produção da aluna. Primeiramente, pelo título *Miserolândia* (“Terra da miséria”). Na primeira estrofe, a aluna descreve a situação de muitas pessoas que passam fome, a situação destas pessoas, a panela vazia, o sofrimento por elas vivido, pessoas se tornam miseráveis. Acredito que aqui ela afirma que ninguém nasce para

ser miserável, porém, as injustiças presentes em nossa sociedade conduzem a essa situação.

Já na segunda estrofe, a jovem questiona “Morte por fome?”. Em seguida, ressalta a triste afirmativa: “Sim”, percebendo-se como agente desta sociedade injusta, representada no texto pela antítese: riqueza/pobreza, o que também pode-se observar a partir de seu comentário, no bilhete em que ocorre um diálogo entre ela e a pesquisadora. Esta lhe pergunta sobre o que ela achou de seu texto e, em seguida, ela afirma que achou legal, porém, descreve um sentimento ruim, de tristeza, sentimento que ela apresenta devido à situação das pessoas que vivem na miséria, o que comprova a importância do texto literário para a formação humana.

Os textos produzidos neste módulo foram surpreendentes, de ótima qualidade, o que reforça a importância do trabalho literário, para a formação crítica do leitor e evidencia que a organização da sequência básica, o planejamento e escolha de textos que apresentavam a mesma temática, contribuíram significativamente com o resultado final.

Transpirando poesia: tecnologia e poesia

Ao refletir sobre o uso da tecnologia na educação, constata-se que ela sempre foi utilizada no ambiente educacional, tal como: giz, livros, lápis, quadros, entre outros. Essas tecnologias sempre contribuíram no processo ensino aprendizagem, sendo assim, nada mais justo que reciclar-se e aderir às TDICs. No entanto percebe-se que existe certo preconceito por parte de alguns professores, que não se sentem inseridos neste ambiente digital. Nesse sentido, é necessário quebrar antigos paradigmas e buscar constante atualização, pois não basta o acesso às TDICs, é necessário saber utilizá-las e inseri-las no processo ensino aprendizagem.

Figura 7: Transpirando poesia: tecnologia e poetas



Fonte: <http://poetasnaescolaandreamaggi.blogspot.com.br/p/desigualdade-social.html>

No processo de construção do blog, percebeu-se uma grande interação entre os jovens e momentos ricos de troca de experiência. Ao utilizar as ferramentas tecnológicas, os alunos apresentaram um envolvimento maior com as atividades, o que é comprovado com a qualidade do trabalho final, o compromisso, responsabilidade e a consciência. Essa experiência proporcionou aos alunos, assim como para a pesquisadora, a quebra de antigos paradigmas, os alunos aprenderam que a atividade realizada na sala de aula deve ter como principal objetivo a aquisição de conhecimento, além da interação e do protagonismo estudantil.

Considerações finais

Durante a realização da pesquisa-ação, ficou evidente que o sucesso do projeto se deu a partir de vários fatores. Dentre eles, podemos citar o trabalho do professor como mediador, que avalia, planeja e proporciona situações para que o aluno seja capaz de desenvolver estratégias e, assim, sanar suas “dificuldades”. O processo de mediação proporciona uma maior interação entre professor/aluno, e este é capaz de criar e trilhar seus próprios caminhos, reforçando o processo de protagonismo. O procedimento metodológico é uma das questões que precisam ser analisadas, pois

influencia o processo de ensino-aprendizagem. A contextualização utilizada durante a aplicação da sequência, com o auxílio de vídeos, músicas, também deve ser ressaltada, pois permitiu que os alunos construíssem conhecimentos e desenvolvessem estratégias para uma melhor interpretação de textos.

A escolha do gênero poesia não pode deixar de ser citado, pois foi uma peça fundamental para o envolvimento dos alunos. O poema é um gênero envolvente que provocou o encantamento nos alunos. O planejamento da sequência básica levou em consideração as várias faces da poesia, primeiramente, com o imaginário presente nas obras da poetiza Roseana Murray, em seguida, com a ludicidade e jogo poético que fizeram parte do módulo “brincando com as palavras” e, posteriormente, a valorização da cultura mato-grossense com a poesia engajada do poeta e bispo Dom Pedro Casaldáliga, que apresentou a poesia de cunho social, como arma na luta contra as desigualdades, o que reforça o poder da palavra.

O uso das TDCIs proporcionou várias contribuições, entre elas pode-se citar o processo de autoria, a interação professor/aluno, sendo parte importante no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVERBRUCK, Ligia. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 3º edição. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CASALDÁLIGA, Pedro. **Orações da Caminhada**. Campinas: Verus, 2005.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura pra quê?**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed. 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Mergulhando nos textos poéticos. In: CUNHA, Leo (Orgs.) **Poesias para crianças: conceitos, tendências e práticas**. São Paulo: Piá, 2012.

GOLDSTEIN, Norma. **Análise do poema**. São Paulo: Ática, 1988.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulinus, 2013.

MURRAY, Roseana. **Classificados Poéticos**. 3^a ed. São Paulo: Editora Miguilim, 1998.

PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira**. 1^oedição. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6^o ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

XAVEIR, A.C. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, p.110-119, 2004.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

BANDEIRA, Manuel. **O bicho**. Disponível em:
<http://www.casadobruzo.com.br/poesia/m/bicho.htm>. Acesso em 25 de fevereiro de 2016.

FURTADO, Jorge. **A ilha das flores**. 1989. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=KAZhAXjUG28> . Acesso em 25 de fevereiro de 2016.

MURRAY, Roseana. **Livros e leitores**. 2016. <http://roseanamurray.com/livros-e-leitores.htm>. Acesso em 20 de fevereiro de 2016.